

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

IGREJA EM CÉLULA E PREGAÇÃO EXPOSITIVA: UMA RELAÇÃO COMPLEMENTAR

Cell church and expositive preaching: a complementary relationship

Rafael Blume Pereira de Almeida¹

RESUMO

Este artigo analisa a articulação entre a proposta de igreja em célula e a proposta da pregação expositiva. Analisa-se a relação complementar entre elas, para evidenciar que sua prática conjugada resulta em uma igreja com membros que tem profundo relacionamento com as Escritura e formação bíblica. Se por um lado a igreja em célula tem sido criticada pela ênfase nos relacionamentos, colocando em risco, com isso, a profundidade no estudo na Palavra de Deus; por outro a pregação expositiva pode ser o fundamento da formação de uma igreja em célula forte, profunda nos relacionamentos e profunda na exposição e formação bíblica de seus membros. Para produzir as reflexões deste artigo optou-se primeiramente por discorrer sobre o conceito de pregação expositiva, sobre o conceito de uma igreja em Célula, buscando estabelecer a diálogo entre ambos, demonstrando a proeminência da pregação expositiva como um dos pilares fundamentais na vida da igreja em Célula. Demonstrou-se a validade dessa relação complementar que acontece nas igrejas Elim San Salvador, Catedral de Louvor Maranata, igreja Batista Filadélfia e igreja Videira. Há referências bíblicas para fundamentar as reflexões aqui presentes e menção a autores que se destacam por publicações que tratam dos referidos conceitos.

Palavras-chaves: Igreja Saudável. Pregação Expositiva. Igreja em células. Relacionamento. Complementaridade.

¹ Mestre em Teologia Pastoral pela FABAPAR, na linha de pesquisa Leitura e Ensino da Bíblia, sob a orientação da professora Dr^a Marivete Zanoni Kunz. E-mail: rafaelblume@gmail.com

ABSTRATCT

This article analyzes the articulation between the Cell Church proposal and the Expository Preaching proposal, analyzing a complementary relationship between them, and showing that their combined practice may result in a church with more profound relationships and knowledge of the Scriptures by its members. If, on the one hand, Cell Church has been criticized for its emphasis on relationships, jeopardizing the depth of study of the Word of God, on the other hand, Expository Preaching can be the foundation for the formation of a Church in a Cells, profound in relationships and profound in the biblical exposition. For the discussion, it was chosen to discuss the concept of Expository Preaching and the concept of Church in Cells, to establish a dialogue between them, demonstrating a prominence of Expository Preaching as one of the fundamental pillars in the life of the Church in Cells. The validity of this complementary relationship was demonstrated through churches like Elim San Salvador, Cathedral of Praise Maranata, Baptist Church Philadelphia, and Church Videira. Biblical references and other authors who deal with these concepts were presented to support the reflections.

Keywords: Healthy Church. Expository Preaching. Cell Church. Relationship. Complementarity

INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a contribuir com a proposta de igrejas em célula, analisando a importância e o uso da pregação expositiva dentro deste contexto de igreja. Uma vez que a igreja em célula tem sido acusada de excessiva ênfase relacional e não possuir profundidade no estudo na Palavra de Deus.² Este artigo se propõe a analisar a proposta de igreja em célula e sua estrutura, em paralelo, a importância da pregação exegética expositiva formando uma igreja em célula com relacionamentos profundo, profunda na exposição e formação bíblica de seus membros.

Hernandes Dias Lopes afirma que “muitos pastores, infelizmente, abandonaram o compromisso com a fé verdadeira”.³ Muitos destes, tão dedicados ao movimento de crescimento da igreja, deram exagerada atenção ao crescimento numérico à custa da dedicação à pregação bíblica genuína.⁴ Um dos principais desafios da igreja contemporânea, de forma geral, é retomar a prática de sermões bíblicos relevantes e construir novamente uma igreja, na qual, em meio ao crescimento numérico que se experimenta hoje no Brasil, os membros tenham cultura bíblica. Assim, analisa-se o conceito de pregação expositiva e sua prática como proposta de proclamação bíblica.

Porém, outro aspecto importante a ser formado nas igrejas é a construção de comunidades de comunhão, discipulado e evangelismo. Caminho pelo qual a igreja em célula tem trilhado e apregoadado. A igreja em célula tem como proposta um resgate da característica comunitária da igreja primitiva, propondo à recuperação de valores bíblicos, a aplicação de

² BEZZERIL, Moisés C. **Igreja em células**: uma ameaça à eclesiologia reformada e ao pastorado apostólico. Teresina, 2005. Disponível em: <[HTTPS://REFORMADOS21.COM.BR/2016/03/02/IGREJA-EM-CELULAS-UMA-AMEACA-A-ECELSIOLOGIA-REFORMADA-E-AO-PASTORADO-APOSTOLICO-13/](https://reformados21.com.br/2016/03/02/igreja-em-celulas-uma-ameaca-a-eclesiologia-reformada-e-ao-pastorado-apostolico-13/)>. Acesso: 07 fev. 2019, p. 15.

³ LOPES, Hernandes Dias. **Pregação expositiva**: sua importância para o crescimento da igreja. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 12.

⁴ LOPES, 2008, p. 13.

estruturas que facilitem e promovam uma vida comunitária de cuidado mútuo e discipulado pessoal e vivencial.

Visto que, a proposta do movimento de igrejas em células não é de arrefecer a pregação da palavra ou o culto tradicional, antes, sua intenção é uni-la ou completá-la com as reuniões e encontros relacionais em grupos pequenos. Willian A. Beckham, em seu livro “A Segunda Reforma”, afirma que:

O propósito deste livro não é enfraquecer a asas do grupo grande da igreja tradicional, mas incentivá-la a também começar a usar a asa do grupo pequeno. A vida do grupo grande tradicional deve ser equilibrada com a vida em comunidade em grupo pequeno.⁵

O artigo analisará a hipótese de uma igreja saudável, articulando o modelo celular, a pregação expositiva e a relação interna entre elas como proposta prática para uma igreja forte e saudável. Assim, é necessária uma análise da interação entre a igreja em célula e a pregação expositiva de forma que se possa experimentar profundidade comunitária, porém sem perder a profundidade escriturística na vida da igreja.

1. A PREGAÇÃO EXPOSITIVA COMO FUNDAMENTO DA IGREJA

Há uma necessidade inicial de conceituarmos a pregação expositiva. Pregar é entregar a Palavra de Deus e Deus fala através da Bíblia. As Escrituras são recheadas de ensinamentos sobre a obra da pregação da Palavra de Deus. “E assim, a fé vem pela pregação, e a pregação pela palavra de Cristo” (Rm 10.17).

A proclamação da palavra é a missão da igreja. É a ordem da grande comissão. As palavras de Jesus são imperativas, como a ordem de um rei que comanda “ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16.16). É a tarefa que Paulo entrega a Timóteo seu discípulo: “Prega a Palavra” (2Tm 4.2). É o propósito do chamado da igreja como diz Pedro:

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz (1Pe 2.9).

A Palavra de Deus manifesta o Seu poder. Pela sua Palavra Deus manifesta seus propósitos. A pregação não pode ser negligenciada. Deus usa sua palavra para manifestar seus propósitos na terra. Por ela Deus alcança os pecadores, transforma corações, produz fé, controla o mundo, cumpre seus propósitos.

Na história da igreja, a pregação teve sempre papel primordial. Ela foi a ferramenta de trabalho dos pais da igreja. A história da igreja tem pregadores como João Crisóstomo, o maior pregador da igreja grega e considerado o maior pregador da história da igreja. Agostinho, o maior pregador da igreja Ocidental, um pregador que com seus sermões influencia a teologia até os dias de hoje no meio acadêmico. Ainda os pré-reformadores como Jhon Wycliffe, que

⁵ BECKHAN, William A. **A segunda Reforma**: a igreja do Novo Testamento no Século XXI. Curitiba: Ministério igreja em célula do Brasil, 2007, p. 77.

acusou as pregações de sua época, declarando que toda pregação que não fosse centrada na Bíblia devia ser rejeitada. Jhon Huss, um estudioso e pregador bíblico que por causa de sua fidelidade à Bíblia na pregação, foi martirizado.

Diante desta luta a favor da pregação bíblica, a reforma traz consigo a máxima *Sola Scriptura*, reafirmando que a Bíblia é a autoridade máxima sobre a igreja, sendo sua regra única de fé e prática. Assim, o papel fundamental de cada cristão é conhecer e obedecer a Palavra de Deus. Os reformadores se tornaram, então, pregadores eruditos, como Martinho Lutero e João Calvino. Estes pregaram a Bíblia, usando o método expositivo *lectio continua*, cuja Bíblia era pregada em seus diversos documentos, versículo por versículo, do início ao fim. Essa obra dos pregadores reformados promove um avivamento na igreja e na forma de pregação, que havia se perdido com a igreja romana. MaCartney relata esta experiência:

Uma das características mais proeminentes da adoração da igreja reformada sempre foi a pregação de livros bíblicos, isto é, pregar um livro inteiro da Bíblia ou uma secção importante de um livro, começando no início e continuando, capítulo por capítulo, ou até versículo por versículo, de maneira que toda a mensagem do escrito sagrado seja apresentada de modo contínuo durante uma série de semanas ou meses.⁶

Os reformadores fizeram da pregação expositiva sua bandeira e missão. Lutero chega a afirmar: “Eu simplesmente ensinei, preguei, escrevi a Palavra de Deus; nada fiz além disso. [...] A palavra fez tudo”.⁷ Lutero considerava a pregação seu trabalho mais importante. Para Lutero, a Palavra de Deus tinha três maneiras de se manifestar. A primeira era Jesus Cristo, a Palavra encarnada, a segunda era a Bíblia, a Palavra escrita e em terceiro a pregação sendo a Palavra proclamada. Lutero preparou mais de mil sermões, escreveu comentários dos livros de Gênesis, Salmos, Romanos, Gálatas, Hebreus, II Pedro e Judas e séries sobre partes dos Evangelhos e Epístolas.

Calvino, por sua vez, considerava que a pregação devia simplesmente respeitar o conteúdo, a mensagem e a forma da passagem. A pregação deveria sempre conformar-se à passagem, pois a Palavra de Deus, para Calvino, era a voz do próprio Deus. Ele pregava versículo por versículo, fazendo explicações e aplicações para cada um e, assim, ele conduzia sua agenda de pregação. Pregou ao longo de seu ministério livros inteiros da Bíblia, pregando versículo por versículo. Para Calvino, a característica principal de uma igreja é a pregação fiel às Escrituras e, por isso, dedicou-se com tanto esmero nessa tarefa.

No caminho da história surgem os puritanos. Eles foram considerados a geração mais culta de todos os tempos. Para os puritanos a pregação era a tarefa principal da igreja. Sua busca à pureza os fez homens muitos dedicados a preservar uma verdadeira doutrina nas Escrituras. Entre eles estão homens como Jhon Knox, Jhon Owen. Além de profundos nas escrituras, de serem expositores eruditos, também eram pregadores muito intensos.

⁶ MACARTNEY, apud LOPES, 2008, p. 47.

⁷ LUTERO, apud LOPES, 2008, p. 58.

Richard Baxter (1615-1692), talvez o mais conhecido de todos os pregadores puritanos, afirmou certa vez: “preguei como se nunca mais fosse pregar novamente, como um moribundo a outro moribundo”.⁸

No século XIX, haviam vários grandes pregadores expositivos. Entre eles estavam Charles Haddon Spurgeon, Charles Finney e Dwight Lyman Moody. O século XX produziu vários pregadores expositivos que se tornaram homens muito influentes através de suas poderosas pregações, entre eles, D. Martyn Lloyd-Jones, Jhon Stott, Jhon Piper.

Jhon Stott, por sua vez, torna-se um dos escritores cristãos mais influentes do seu século e também o pregador expositivo mais conhecido do seu tempo. Este se torna um dos grandes defensores da pregação expositiva. Ele conceitua pregação expositiva como:

Toda pregação autêntica é pregação expositiva. Ela se refere ao conteúdo do sermão (verdade bíblica) em lugar de seu estilo (um comentário fluente). Explicar as Escrituras é extrair do texto o que está nele contido e expô-lo. O expositor abre o que parece fechado, torna claro o que é obscuro, desembaraça o que está amarrado e revela o que se encontra empacotado. O oposto da exposição é a ‘imposição’; que significa impor ao texto o que não existe nele.⁹

A pregação expositiva é o método de pregação que surge da consciência de que não se deve pregar sobre a Bíblia, ou sobre princípios que foram tirados da Bíblia, muito menos sobre ideias e conselhos do pregador. A pregação expositiva reivindica que a tarefa do pregador é pregar a Bíblia. Um caminho que começa da leitura da perícopa, passa pela explicação do texto e, então, se faz aplicações relevantes aos seus ouvintes.

A pregação expositiva é comunicação de um conceito bíblico, derivado de, e transmitido de um estudo histórico, gramatical e literário de uma passagem em seu contexto, que o Espírito Santo primeiro aplica à personalidade e experiência do pregador, e então, através do pregador, aplica aos ouvintes.¹⁰

Alguns valores são inegociáveis para que uma pregação possa ser considerada pregação bíblica. A primeira verdade é que a Bíblia é a Palavra de Deus, que, ao expô-la, Deus fala com todo seu poder e autoridade. Assim, a congregação precisa ser exposta a toda a Bíblia e não somente às passagens prediletas do pastor ou às passagens mais emocionantes, mesmos as mais duras ou as mais difíceis. É necessário, não somente, pregar a Bíblia, mas pregar toda a Bíblia. Pois “toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (2Tm 3.16).

Em seguida, ao reconhecer que a Bíblia é a Palavra de Deus, somente cabe ao pregador entregar a Palavra de Deus. Não a sua. Entregar a Palavra de Deus como os profetas do antigo testamento a entregavam. Os profetas não davam as suas perspectivas. Eles apenas diziam: “Assim diz o Senhor”. Ou, ainda, os pregadores precisam expor as Escrituras segundo o modelo de Esdras que enfatiza a leitura e a explicação. “Leram no livro, na Lei de Deus,

⁸ BAXTER, apud LOPES, 2008, p. 58.

⁹ STOTT, apud LOPES, 2008, p. 68.

¹⁰ ROBINSON, Haddon W. **Pregação bíblica**: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos. 2.ed. São Paulo: Shedd, 2002, p. 18.

claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia” (Ne 8.8). Ou, ainda, como Pedro fez a exposição do texto de Joel 2.28,29 no dia de pentecostes.

Para proclamar a Palavra de Deus, o pregador precisa fielmente ir à busca da mensagem original do autor bíblico. Qual sua intenção? Qual a mensagem transmitida para os ouvintes originais? A função do pregador não é de preparar uma mensagem, mas fazer uma pregação que exponha a mensagem fiel do texto. Esse caminho em direção ao significado original do texto leva o pregador a erudição e estudo, beneficiando seu ministério e a congregação. Na busca da intenção do autor, é preciso vencer as barreiras da interpretação de um texto antigo, a saber: o tempo, a língua, a cultura e a geografia. Assim, nesta busca é necessário um caminho exegético na reconstrução do entendimento das línguas originais. Assim como, a análise minuciosa de seu contexto, a reconstrução do cenário histórico, na qual o texto está imerso, bem como a cosmovisão vinda da cultura em seu tempo. Construindo essa ponte com o passado, faz-se a leitura do texto como se fosse o ouvinte original, com os conceitos, cultura, língua e referências do tempo antigo. A cosmovisão contemporânea é fundamental no momento de aplicação da mensagem, mas não pode ser usada no momento de interpretação do texto.

Encontrando a mensagem do texto, agora o pregador pode expô-la. Porém, de maneira relevante ao mundo contemporâneo. Como esta mensagem se aplica à vida dos homens hoje? Como esta mensagem responde as questões do mundo atual? Pregar expositivamente não é aplicar uma aula de história e cultura hebraica antiga, mas extrair a Palavra de Deus do texto, para então, aplicar a vida cotidiana e, ajudar o indivíduo enfrentar conflitos no seu dia a dia.

A pregação expositiva é o desafio de vencer a tensão entre a mensagem de um texto antigo e as necessidades e questões do mundo contemporâneo. A pregação bíblica leva a duas obrigações. A primeira é de ser fiel ao texto bíblico e a segunda de ser sensível ao mundo atual.

2. A IGREJA PRIMITIVA COMO PARADIGMA PARA O ENSINO DA IGREJA EM CÉLULAS NA CONTEMPORANEIDADE

A igreja em células nasceu do desejo de retornar a um estilo de vida eclesiástico que parecesse mais próximo do estilo de vida de Jesus com seus discípulos e da vida da igreja primitiva. Um resgate a uma igreja que voltasse a ser mais pessoal, íntima e ainda compartilhasse o ministério entre todos, mobilizando todos à comunhão, evangelismo e discipulado. Para tal, a proposta é levar a igreja a uma mudança de valores e estrutura e, assim, viver uma vida mais comunitária e orgânica.¹¹

2.1 A igreja primitiva e a ênfase do seu ensino

Neighbour tem sido mencionado como “[...] o pai do movimento igreja em células”. Ele afirma que sua proposta pessoal nunca foi desenvolver um modelo de igreja, mas “[...] ajudar

¹¹ SNYDER, Howard. **Vinho novo em odres novos**: vida nova para a igreja. Tradução de Norio Yamakami; Lucy Yamakami; Daniel Yoshimoto. São Paulo: ABU, 2005, p. 93-104.

a igreja a pensar antes sobre como vive a sua vida, não somente sobre mudar suas estruturas. A teologia gera metodologia”.¹² A proposta teológica de Neighbour é pensar em como viver uma vida de igreja mais próxima à vivida pela igreja primitiva. Uma maneira de pensar uma prática eclesiológica “encarnacional”, vivendo “comunidades bíblicas e holísticas”, inserindo-se em “[...] segmentos pequenos e escuros da sociedade com a luz da presença de Cristo”.¹³ Sendo assim, a igreja em célula se apresenta como uma proposta missional da igreja.¹⁴

Na perspectiva de Neighbour, muitos pastores e igrejas adotaram a metodologia de célula, como um modelo apenas e não como uma reflexão teológica, adotando a metodologia, sem teologia. “A importância de desenvolver valores essenciais antes de criar estruturas foi frequentemente ignorada”. E algumas igrejas que adotaram as células como modelo, antes, se “[...] afastaram para muito longe do modelo neotestamentário”.¹⁵

A igreja nos seus primeiros séculos reunia-se prioritariamente nas casas: “[...] os cristãos se reuniam em casas particulares. Disto acha-se indicações no Novo Testamento”.¹⁶ Os cultos se realizavam no primeiro dia da semana e eram denominados de festas ágapes. O tom dos cultos era festivo, cheio de alegria e gratidão. Como parte do encontro, havia uma grande refeição, para a qual cada um trazia sua contribuição. Partiam o pão e celebravam a Ceia do Senhor. Juntos liam as Escrituras, faziam orações e cantavam hinos. Os primeiros prédios construídos para encontros da igreja só vão ser encontrados no terceiro século.¹⁷

Essa realidade é percebida nos próprios documentos do apóstolo Paulo,¹⁸ como em suas saudações às igrejas. Como exemplo, pode-se observar “Saudai Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, [...]; saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles” (Rm 16.1,5), “Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, Olímpias e todos os santos que se reúnem com eles” (Rm 16.15), “As igrejas da Ásia vos saúdam. No Senhor, muitos vos saúdam, Aquila e Priscila e, bem assim, a igreja que está na casa deles” (1Co 16.19), ainda “Saudai os irmãos de Laudicéia, e Ninfa, e à igreja que ela hospeda em sua casa” (Cl 4.15), e às irmãs Áfia, e Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa” (Fm 2). Hendriksem comentando a respeito de Filemon 2, analisa:

Paulo acrescenta: *e à igreja em sua casa*. Já que nos séculos 1º e 2º os templos do modo como os concebemos hoje ainda não estavam disponíveis, as famílias cultuavam a Deus em seus próprios lares. Tais cultos eram frequentados pelos membros da casa: pai, mãe, filhos, empregados. Se ela

¹² NEIGHBOUR Jr, Ralph Webster. **Unidade básicas do Corpo de Cristo**: vivendo a presença, o poder e o propósito de Deus em comunidades bíblicas. Curitiba: Ministério igreja em células do Brasil, 2009, p. 15.

¹³ NEIGHBOUR Jr, 2009, p. 19.

¹⁴ Tem-se adotado recentemente o termo missional com a intenção do resgate do verdadeiro sentido da missão da igreja. Missão é a própria natureza do ser do cristão e, inevitavelmente, da igreja (WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus**: uma teologia bíblica da missão da igreja. Tradução de Valéria Coicev. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 32).

¹⁵ NEIGHBOUR Jr, 2009, p. 64.

¹⁶ GONZÁLES, Justo L. **História do cristianismo**: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 98.

¹⁷ GONZÁLES, 2011, p. 98; SNYDER, 2005, p. 74.

¹⁸ COMINSKEY, Joel. **O grupo pequeno cheio do Espírito**: como conduzir o seu grupo pequeno a usar os dons para a edificação do corpo. Curitiba: Ministério igreja em células, 2008, p. 82.

fosse suficientemente espaçosa para acomodar outros, esses também eram convidados. A igreja primitiva contava com muitos membros hospitaleiros, prontos e ansiosos a oferecer seus lares para propósitos religiosos. Assim, em Jerusalém “muitos se achavam reunidos e oravam” na casa de Maria, mãe de João Marcos (At 12.12). Lídia convidou bondosamente a Paulo e Silas, Timóteo e Lucas a usarem sua casa como sede (At 16.15,40). Aonde quer que Áquila e Priscila fossem, recebiam, tanto quanto possível, adoradores em sua casa. Logo, tanto em Éfeso (I Co 16.19) como em Roma (Rm 16.3-5), havia uma igreja na casa deles”. Laudicéia também possuía sua casa-igreja (CNT Cl 4.15). E igualmente Corinto, na casa de Gaio (Rm 16.3-5). Se o número de crentes fosse pequeno numa cidade, uma casa-igreja poderia ser suficiente; se existisse grande número ou se morassem longe uns dos outros, era necessário mais de uma. Assim não é de se surpreender que Filemom também tivesse demonstrado essa mesma hospitalidade. Já que a membresia da igreja colossense era provavelmente pequena em número, é perfeitamente possível que a congregação inteira se reunisse para adoração em sua casa.¹⁹

Sobre a igreja nas casas, Henry, em seu comentário de Romanos 16.3-5, afirma que “parece, então, que uma igreja em uma casa não é algo tão absurdo como alguns pensam”. Na sua perspectiva, provavelmente havia uma congregação de cristãos que se reunia na casa de Áquila e Priscila em determinado tempo. Quando Priscila e Áquila estavam em Éfeso, embora não passassem de hóspedes ali, também tiveram uma igreja em sua casa naquele lugar (1Co 16.19). “Um homem verdadeiramente piedoso terá o cuidado de levar a fé consigo aonde quer que for”.²⁰

As reuniões da igreja eram participativas, e todos se envolviam. Nos dias atuais, os cultos contam com a participação e envolvimento de menos de 10% da comunidade. Na primeira carta aos Coríntios, Paulo apresentou muitas instruções sobre o culto. “Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem Salmo, outro doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua e, ainda, outro interpretação, seja tudo feito para edificação” (1Co 14.26).

O culto acontecia em um cenário em que havia a participação de todos os presentes, em um ambiente no qual as pessoas se reuniam em grupos pequenos. Em um ambiente onde todos trabalhavam, onde o corpo de Cristo funcionava, com seus diversos membros e dons, em que havia edificação.²¹

A intensão do ensino das escrituras nunca foi transmitir apenas conhecimento e informação. Discipular não é somente transmitir conhecimento cognitivo, conteúdo, mas também levar à prática da Palavra de Deus. Jesus, quando entrega a missão à igreja, enviando os discípulos a pregar e fazer discípulos, ensina como deveria ser esta tarefa: “Ensinando a guardar todas as coisas que vos tenho ensinado” (Mt 28.20). O trabalho do discipulado tem um aspecto cognitivo e outro aspecto afetivo e também prático. Por um lado, é preciso ensinar, transmitir conhecimento, doutrina, informação. Por outro lado, é preciso ensinar a

¹⁹ HENDRIKSEM, William. **Comentário do NT: 1 e 2 Tessalonissences, Colossences e Filemom**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p. 481.

²⁰ HENRY, Mathew. **Comentário bíblico Novo Testamento: Atos a Apocalipse**. 2010, p. 421.

²¹ NEIGHBOUR Jr, 2009, p. 76.

guardar, a observar, a obedecer, a praticar, para que se torne hábil. Por um lado, é preciso saber a palavra; por outro, é preciso ajudar o discípulo a desenvolver a habilidade de viver e praticar o ensino.

Jesus é o modelo para a prática de ensino e discipulado na vida da igreja. Paulo transmite esta verdade, afirmando aos coríntios “sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1Co 11.1) e, ainda, afirma à igreja de Éfeso:

Sede imitadores de Deus como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave (Ef 5.1-2).

Ao olhar os relatos dos evangelhos, observa-se Jesus tendo uma vida voltada para o ensino com estilo orgânico, relacional e não institucional. Jesus ensinou publicamente e também formava seus discípulos em um nível mais próximo e íntimo de ensino. Jesus ensinou, por exemplo, a parábola dos semeadores publicamente, mas deu explicações em particular para seu pequeno grupo de discípulos. Jesus promoveu ensino, também exemplo e ainda promoveu envios e experiências. O ensino ou discipulado de Jesus tinham um nível amplo de aprendizagem que ia além do discurso, promoviam a obediência e habilidades.

A base da vida da igreja era relacional. “Jesus chamou os doze para estar com ele” (Mc 3.14). A base do discipulado era um relacionamento pessoal. E também, na vida da igreja primitiva. Igreja são pessoas e não templos, instituição ou programas.

Esse era o entendimento dos apóstolos. O templo são as pessoas, a igreja é a comunidade da fé. De maneira comunitária, viviam como família da fé, compartilhando sua vida, seus bens, e vivendo os mais diversos “uns aos outros” proposto pelas Escrituras. E eles viviam como uma comunidade de amor e compartilhamento, reunindo-se nas casas. Essa reunião se dava não por causa da perseguição, como alguns reivindicam. A igreja tinha uma expressão pública, reunia-se publicamente, também se reunia no templo, mas, mesmo assim, não perdia a característica comunitária e relacional em grupos pequenos.

2.2 As reuniões em células e sua proximidade com a igreja primitiva: proposta e propósitos

A célula vem como resposta à volta de um estilo de vida em grupos pequenos, comunitário, evangelizador e multiplicativo. A célula não é uma reunião semanal, que ocorre em uma casa, mas um grupo de irmãos que experimentam juntos a comunhão, o discipulado, o evangelismo e o ensino. A célula tem uma agenda que percorre vários dias na semana. Há encontros semanais com todos os participantes, há encontros menores de discipulado e prestação de contas, há visitas e encontros evangelísticos intencionais.

A célula tem uma estrutura simples e relacional. A ênfase não é encontro da célula, mas a ênfase está nas pessoas. É um grupo de pessoas que estão dispostas a viver igreja diariamente. A agenda da célula básica está em um dia ter um encontro intencional de discipulado, outro dia ter um encontro intencional com um incrédulo, outro dia encontrar com todos os membros da célula para uma reunião de comunhão, adoração e edificação. Outro dia a célula se encontra com as demais células para uma celebração recheada de

adoração e ensino. É, ainda, comum a intimidade da célula ser tão grande que nos demais dias se encontrem para lazer e diversão juntos ou para um tempo juntos de oração, ou ainda para realizarem ações sociais e comunitárias.²²

Não é possível desenvolver um relacionamento profundo em grandes grupos, em auditórios e salas de aula. Uma igreja em que há relacionamento de amor entre os irmãos, precisa dos grupos pequenos, de um ambiente onde todos possam falar e ser escutados. Um ambiente em que todos se conheçam e a aplicação dos ensinamentos bíblicos possa ser verdadeiramente prática e aplicada ao dia a dia de cada um.

Assim Joel Comiskey conceitua a célula:

É um grupo de três a quinze pessoas que se encontram semanalmente fora dos prédios da igreja com o propósito de evangelismo, comunhão e discipulado, com o alvo da multiplicação do grupo.²³

Conceituando a célula tem-se ainda que,

A célula é um grupo pequeno de cinco a doze membros, onde são experimentados comunhão, evangelismo pessoal, discipulado e ensino; onde o alvo é a multiplicação. Em uma igreja em células a vida da igreja emana da célula.²⁴

A célula trabalha em cinco sistemas básicos de trabalho. O primeiro é uma vida de comunidade. Assim, um dos propósitos da célula é garantir um ambiente no qual todos se conheçam íntima e pessoalmente, no qual os membros funcionem como um corpo, servindo uns aos outros e compartilhando suas alegrias e tristezas. Uma comunidade marcada por amor, intimidade e serviço mútuo.

O segundo propósito é o de evangelismo. Cada membro é incentivado a manter relações fora do encontro semanal da célula com incrédulos para compartilhar o evangelho. Cada membro é desafiado, mobilizado e enviado. Uma das estratégias mais comuns é incentivar cada membro a desenvolver relacionamento intencional com três amigos e encontrá-los semanalmente com o propósito de compartilhar a sua fé. Durante o encontro da célula, há um momento em que todos compartilham como foram os encontros com seus amigos e oram juntos pelos que estão evangelizando.

O terceiro sistema é o discipulado pessoal. Cada membro é conectado a um cristão mais maduro que vai lhe ajudar a crescer no conhecimento da Palavra e ajudá-lo a pôr em prática seus ensinamentos, criando um ambiente de prestação de contas e compartilhamento mais profundo, um ambiente favorável à exortação e ao consolo.

O próximo sistema é de formação de liderança. O líder da célula é visto como um facilitador. Ele motiva que todos os membros da célula trabalhem, participem, funcionem. O líder tem como objetivo formar outros líderes, levando-os a ter conhecimento e habilidade

²² ALMEIDA, Rafael Blume Pereira. **Igreja: movimento multiplicador**. Curitiba: Ministério igreja em Célula, 2014, p. 23.

²³ COMISKEY, 2008, p. 13.

²⁴ ALMEIDA, 2014, p. 22.

necessária para multiplicar a célula. Esta é um celeiro de novos líderes para a igreja uma vez que os membros estão sempre sendo treinados com conhecimento e habilidades para tal.

Por fim, o quinto sistema é o treinamento. Cada membro deve estar passando por um processo de desenvolvimento pessoal contínuo. Um trilha de treinamento é formado na igreja, um currículo de ensino que é desenvolvido em vários âmbitos. De um lado, ele tem um currículo em sala de aula, recebendo ensino de maneira formal. De outro, há também o currículo que se desenvolve no ambiente de discipulado pessoal.

3. A RELAÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE PREGAÇÃO EXPOSITIVA E IGREJA EM CÉLULA

A partir da análise conceitual é possível articular uma proposta de relação complementar entre elas. A proposta tem como ponto norteador o modelo de ensino-aprendizagem proposto por Neighbour que leva em consideração o ensino das Escrituras por meio das diferentes esferas de aprendizado. Estas esferas, conforme apresentadas por ele, possuem uma estrutura hierárquica no processo de aprendizagem. Elas são classificadas como domínio cognitivo, afetivo e psicomotor ou das habilidades. “O domínio cognitivo é a esfera do conhecimento. Aí se requer um mestre que possa apresentar a matéria de modo eficaz”. Neste campo, tem-se o ensino formal, com a característica de púlpito-auditório, professor-aluno. Fundamental para transmitir conhecimento, informação e aprofundar o ensino.²⁵

O domínio afetivo é também fundamental para a formação do conhecimento. “Esta esfera inclui os nossos valores. Ela requer um facilitador que ajude os membros do grupo a compartilhar suas experiências e percepção”. Aqui o campo é o do conhecimento do outro, das experiências, das percepções, dos sentimentos, da recepção afetiva do conteúdo. O modelo é do compartilhamento em que há a figura do facilitador, conduzindo o grupo a compartilhar sua compreensão, experiências, vivências, dificuldades, impressões e sentimentos sobre determinado conteúdo.²⁶

Há ainda o domínio psicomotor. “Nesta esfera que se encontram as nossas habilidades. Para desenvolver uma habilidade, temos de praticar e repetir determinadas ações”. Agora tem-se a figura do pai ou do mentor. Neste ambiente há as orientações vivenciais de como aplicar na prática o conteúdo exposto no culto de domingo e discutido na reunião da célula. Um ambiente no em que há a figura mais experiente e há conselhos práticos e prestação de conta no desenvolvimento de habilidades e hábitos para a aplicação do conteúdo na experiência diária e pessoal.²⁷

A igreja em célula, como proposta de ensino-aprendizagem, conduz o ensino, levando em consideração as três esferas de aprendizagem. Assim o início hierárquico do trabalho educacional começa com o domínio cognitivo. Como alicerce do ensino cognitivo tem a igreja os encontros do grupo grande, no qual um ambiente aluno-professor se desenvolve. A

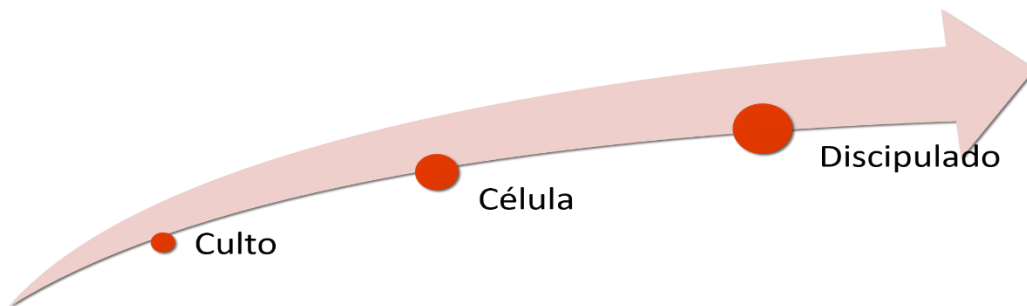
²⁵ NEIGHBOUR Jr, Ralph Webster. **Manual do líder de célula**. 4.ed. Curitiba: Ministério igreja em células do Brasil, 2004, p. 173.

²⁶ NEIGHBOUR Jr, 2004, p. 173.

²⁷ NEIGHBOUR Jr, 2004, p. 173.

pregação e o ensino cognitivo não são menosprezados, mas valorizados como necessários e fundamentais na construção de conhecimento.

Figura 1 – PROCESSO HIERÁRQUICO DO TRABALHO EDUCACIONAL



Neste momento, tem-se, em primazia, da pregação expositiva, construindo a base pela qual a educação se desenvolve nos demais domínios da experiência e aprendizagem da igreja. Daí o pilar da pregação expositiva, como já dito, ser tão fundamental.

A proposta do culto dominical de uma igreja em célula saudável está no ensino da Palavra de Deus através da pregação expositiva. Quando a igreja se encontra para adorar a Deus, a pregação expositiva das escrituras é o centro do culto. A proclamação das verdades de Deus é o propósito da grande celebração. Cada membro deve ouvir os ensinamentos, explicações e aplicações do texto, fazendo anotações, sínteses, análises para reter o máximo de conhecimento. A pregação expositiva ministrada no culto de domingo é o norte para todas as atividades desenvolvidas nas células da semana seguinte. A pregação expositiva é não só o centro do culto dominical, mas também da célula e dos encontros de discipulado.

Figura 2 – PRIMAZIA DA pregação expositiva

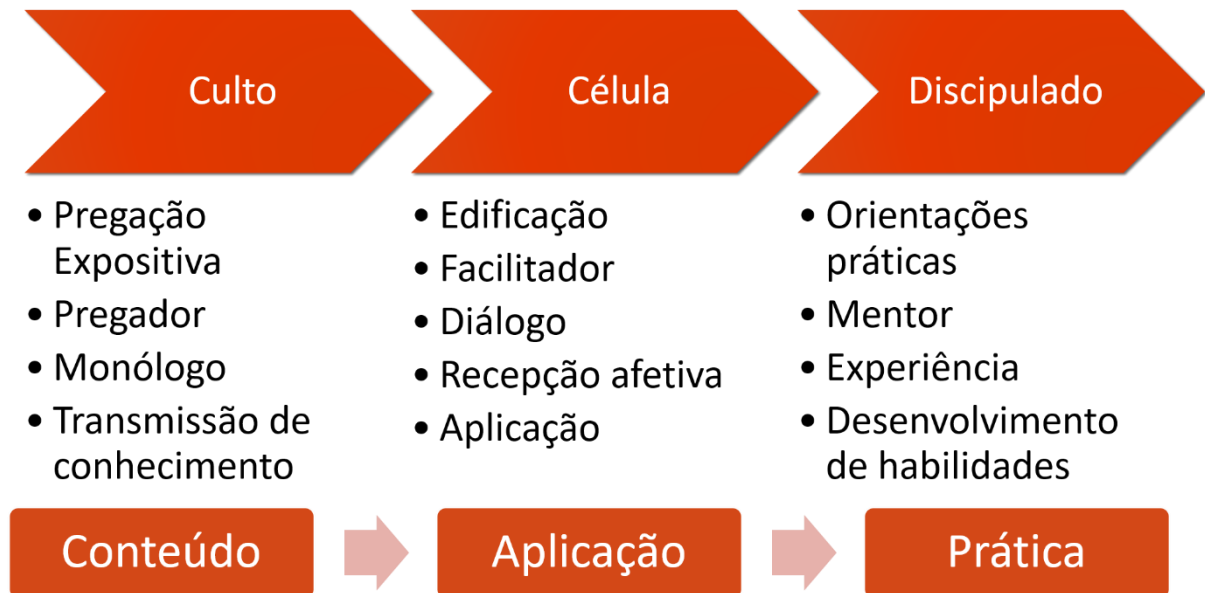


Uma vez que o ensino é comunicado, a experiência da aprendizagem avança para um segundo encontro semanal, o encontro da célula. Durante este encontro, o propósito é levar a um compartilhar de percepções, sentimentos e experiências sobre o conteúdo recebido. Um ambiente em que todos compartilham, em que o líder é um facilitador que estimula a

participação de todos. Com este propósito, a reunião começa com um quebra-gelo, conduzindo a uma primeira participação simples, e preparando os corações para uma reunião no qual todos dialogam. Aqui se alcança o domínio afetivo. Os valores vindos da pregação expositiva são internalizados afetivamente por meio do diálogo, fortalecendo o entendimento do sermão, acrescido das experiências e aplicações vindas da vida dos membros, chegando a um grau de aplicação tal que se revela na realidade e necessidade de cada membro.

Uma terceira reunião na semana alcança o domínio de atividades ou o âmbito prático. O encontro de discipulado pessoal, pelo qual um crente mais maduro e experiente se torna mentor, um pai espiritual, desenvolvendo valores necessários às práticas do dia a dia. Neste ambiente há um nível mais profundo de compartilhamento, confiança, relacionamento e proximidade.

Figura 3 – PROPOSTA DE ENSINO INTEGRAL



Assim, a proposta é levar o ensino integral da Palavra de Deus, por meio da pregação expositiva em: reuniões, no grande grupo, nos cultos. Também o compartilhamento e vivência em grupos pequenos, promovendo a existência de um mentor pessoal na prática do ensino. Assim, mostrar que, o ensino no âmbito do conhecimento, dos valores e da prática, é possível e necessário, por meio desta relação complementar.

Muitas igrejas em células pregam de maneira séria, disciplinada, expositiva, inclusive de maneira *lectio continua*, versículo por versículo. Tem-se entre elas a igreja Catedral de Louvor Maranata, em São Luís do Maranhão que prega em série, livros inteiros da Bíblia em seus cultos de domingo. A igreja Videira, em Goiânia, ficou conhecida, entre suas características por ter promovido séries de pregações de livros inteiros, versículo por versículo em seus cultos de domingo. A igreja Batista Filadélfia, em São Luís do Maranhão, prega séries de mensagens, em livros inteiros, *lectio continua*.

Entre as igrejas em célula que são referência mundial, tem-se a igreja Elim, em El Salvador, América Central. Esta é uma igreja de cerca de 150.000 membros. Dezenas de milhares de células, considerada uma das maiores igrejas locais do mundo.²⁸

Joel Comiskey descrevendo o comprometimento de Elim com a pregação expositiva relata que,

Durante os cultos de ensino na noite correspondente, Mario Vega ou um pastor de distrito prega sobre um versículo ou um trecho da Palavra de Deus. O objetivo é alimentar o povo de Deus e a melhor maneira é por meio da exposição cuidadosa da Palavra de Deus. “Fazemos discípulos de nossa gente por meio do ensino da sã doutrina”, disse Mário.²⁹

Ainda, descrevendo a maneira expositiva que Elim usa para pregar a Palavra de Deus, Comiskey descreve o que viu em sua visita à igreja,

Elim San Salvador tem os cultos de ensino bíblico nas noites de segunda a quarta-feira, embora nem toda igreja Elim ao redor do mundo, o faça dessa forma. Quando visitei Elin San Salvador em 2003, estavam estudando o livro de Mateus nas noites de segunda-feira, o livro de I João nas terças e o livro de 2 Coríntios nas quartas. Normalmente, Mario Vega toma apenas até três versículos de casa vez, porque deseja realmente aprofundá-los. Nas noites de quinta-feira a sábado estudam as doutrinas básicas.³⁰

Com esses exemplos, é possível observar que a relação complementar já existe e tem gerado resultados positivos. Além de existir o diálogo, é importante reforçar que estabelecer a relação complementar é necessário e fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sermão de domingo e as pregações nos demais cultos fornecem o conhecimento que será desenvolvido na experiência do encontro da célula. Assim, esta mensagem precisa ser de fato a Palavra de Deus. Neste aspecto, a maneira mais saudável para garantir o crescimento bíblico e espiritual da igreja é a prática de pregação expositiva nos cultos da igreja.

Sendo assim, a mesma pregação expositiva alcança três momentos. Primeiramente, a exposição formal do texto bíblico, proporcionando sua explicação e realizando as primeiras aplicações. A pregação expositiva, em um segundo momento, na reunião da célula, encontra um novo ambiente informal e dialógico, com ênfase na assimilação de valores e na extensão de suas aplicações de maneira mais precisa e pessoal. A pregação expositiva ainda reverbera em mais um encontro mediado por um mentor, com ênfase em compartilhamento profundo e prestação de contas, tendo como alvo garantir a prática diante das dificuldades e diferenças individuais.

A igreja em células articulada à pregação expositiva realiza um culto de celebração centralizado na exposição bíblica, no qual o pastor cumpre seu papel de mestre, treinando a

²⁸ COMINSKEY, Joel. **Paixão e persistência**: história da igreja de Elim. Curitiba: Ministério igreja em células do Brasil, 2006, p. 80.

²⁹ COMINSKEY, 2006, p. 80.

³⁰ COMINSKEY, 2006, p. 80.

igreja ao longo das Escrituras. Em seguida, a igreja em células tem a segurança de que as reuniões de grupos pequenos estão devidamente fundamentadas nas Escrituras. Quando a base do diálogo deste encontro é a busca pela aplicação prática fundamentada em uma exposição sólida da Palavra de Deus. Nesse momento, o líder de célula não se apresenta como um mestre, uma vez que ele apenas recorda os ensinamentos da pregação expositiva e empenha seus esforços como facilitador da célula ajudando cada membro a perceber de que forma a mensagem em questão se aplica à vida de cada um.

A igreja em célula precisa se empenhar em pregar expositivamente, especialmente porque “a volta à prática da pregação expositiva em um período marcado pela superficialidade no púlpito e pelo analfabetismo bíblico nos bancos das igrejas é necessidade urgente.”³¹ Assim, uma igreja em células cumpre sua proposta quando é uma comunidade que consegue estabelecer um equilíbrio entre a exposição da Palavra de Deus e a vida prática e comunitária das Escrituras por meio dos grupos pequenos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rafael Blume Pereira. **Igreja: movimento multiplicador**. Curitiba: Ministério igreja em Célula, 2014

BECKHAN, William A. **A segunda Reforma: a igreja do Novo Testamento no Século XXI**. Curitiba: Ministério igreja em célula do Brasil, 2007.

BEZZERIL, Moisés C. **Igreja em células: uma ameaça à eclesiologia reformada e ao pastorado apostólico**. Teresina, 2005. Disponível em: <<https://reformados21.com.br/2016/03/02/igreja-em-celulas-uma-ameaca-a-eclesiologia-reformada-e-ao-pastorado-apostolico-13/>>. Acesso: 07 fev. 2019.

COMINSKEY, Joel. **O grupo pequeno cheio do Espírito: como conduzir o seu grupo pequeno a usar os dons para a edificação do corpo**. Curitiba: Ministério igreja em células, 2008.

COMINSKEY, Joel. **Paixão e persistência: história da igreja de Elim**. Curitiba: Ministério igreja em células do Brasil, 2006.

GONZÁLES, Justo L. **História do cristianismo: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

HENRY, Mathew. **Comentário Bíblico Novo Testamento: Atos a Apocalipse**. 2010.

HENDRIKSEM, William. **Comentário do NT: 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemom**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

LOPES, Hernandes Dias. **Pregação expositiva: sua importância para o crescimento da igreja**. São Paulo: Hagnos, 2008.

³¹ LOPES, 2008, p. 13.

NEIGHBOUR Jr, Ralph Webster. **Manual do líder de célula**. 4.ed. Curitiba: Ministério igreja em células do Brasil, 2004.

NEIGHBOUR Jr, Ralph Webster. **Unidade básicas do corpo de Cristo**: vivendo a presença, o poder e o propósito de Deus em comunidades bíblicas. Curitiba: Ministério igreja em células do Brasil, 2009.

ROBINSON, Haddon W. **Pregação bíblica**: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos. 2.ed. São Paulo: Shedd, 2002.

SNYDER, Howard. **Vinho novo em odres novos**: vida nova para a igreja. Tradução de Norio Yamakami; Lucy Yamakami; Daniel Yoshimoto. São Paulo: ABU, 2005.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus**: uma teologia bíblica da missão da igreja. Tradução de Valéria Coicev. São Paulo: Vida Nova, 2012.